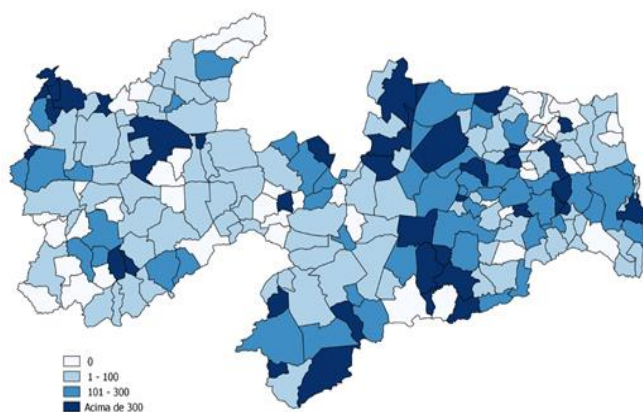


O Quadro 02 descreve uma redução de variação significativa para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2019. O mesmo acontece com os casos prováveis de Zika, quando também comparamos aos dados obtidos no Boletim Epidemiológico anterior, apresentando também uma redução, porém bem menos significativa quando comparado aos casos prováveis de Dengue. Essa redução visualizada na Paraíba também está acontecendo no panorama nacional, e as subnotificações refletem nesta variação de redução.

Já os casos prováveis de Chikungunya mostram um aumento significativo de 9%. Porém, esse aumento foi bem mais significativo no Boletim divulgado anteriormente.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 44, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/11/2020. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, destacamos na cor mais clara, 44 municípios sem casos suspeitos ou confirmados de arboviroses. Já os municípios com incidência maior que 300, totalizam 42.

Até a SE 44 de 2020, houveram 22 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 03 casos como confirmados por Dengue nos municípios de Sapé, Santa Rita e Aroeiras; 05 casos confirmados por Chikungunya, sendo 02 em João Pessoa, 01 em Riachão do Bacamarte, 01 em Areial e 01 no município de Malta. E 02 casos por Zika (Aroeiras e Riachão do Bacamarte). Os casos descartados totalizam 13 casos, nos municípios de Marcação, Pitimbu, Santa Rita, Areia, Santa Luzia, Juripiranga, Serraria, Santana de Mangueira, São João do Tigre, Campina Grande, João Pessoa (02) e Ingá. Estamos apenas com 01 caso em investigação no município de Água Branca.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2020, foram notificados 09 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, sendo 07 por critério laboratorial e 02 por clínico-epidemiológico nos municípios de Araruna (02), Campina Grande (02), Água Branca (01), Picuí (01), Pocinhos (01), Vista Serrana (01) e Boa Vista (01).

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de

gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

Na Paraíba, até a SE 44 de 2020 foram testadas 2.843 amostras de sorologia para Dengue (806 reagentes, 1.768 não reagentes e 269 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 03/11/2020. Já para sorologia de Chikungunya, foram analisadas 2.589 amostras (1.164 Reagentes, 1.279 não reagentes e 146 indeterminadas). Para Zika, tivemos 1.909 amostras trabalhadas (340 reagentes, 1.424 não reagentes e 145 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 69 amostras, onde todas estão com resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 72 amostras de isolamento viral, com 06 amostras detectáveis e 66 não detectáveis. Para Zika, 63 amostras, todas não detectáveis.

Pela FioCruz/PE, foram analisadas 132 amostras de isolamento viral para dengue, onde 07 estão com resultados detectáveis, e 125 com resultado não-detectável. No mesmo período, foram analisadas 197 amostras de isolamento viral para Chikungunya, onde 16 estão com resultados detectáveis e 181 amostras não detectáveis. As amostras testadas para Zika totalizam 22 amostras detectáveis, já as amostras não detectáveis totalizam 170.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Este ano, foram isolados os sorotipos nos respectivos municípios: Araruna, Campina Grande, São José de Espinharas e Lagoa Seca, detectando sorotipo DENV-1; Campina Grande com 06 exames detectando sorotipos DENV-2, e Caturité com 01 sorotipo DENV-2.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios durante o ano de 2020.

AÇÕES REALIZADAS

As ações realizadas de forma presencial neste ano de 2020, foram executadas parcialmente em virtude do atual cenário da pandemia COVID-19. Algumas destas ações foram: o Encontro para análise do cenário na PB do ano anterior de 2019, e discussão de Estratégias para o Controle das Arboviroses no ano de 2020.

Sendo assim, com o início da pandemia, as estratégias programadas foram adequadas para que os municípios continuassem a ser monitorados e acompanhados por esta Secretaria e este Núcleo.

Continuamos realizando videoconferências junto aos municípios que estão com óbitos por arboviroses em investigação para reforçar a importância da notificação, investigação e encerramento dos casos em tempo oportuno. Como também a participação de reuniões virtuais com os apoiadores do Ministério da Saúde do Projeto Força Tarefa, que tem como intuito apoiar as ações da SES a serem realizadas junto aos municípios. Foi realizada também articulação virtual (e-mail e WhatsApp) para ação de

monitoramento dos Planos de Contingência para arboviroses entre a SES e COSEMS.

A partir do novo normal, a área técnica das arboviroses vem realizando sistematicamente videoconferências para alinhamento e fortalecimento desta vigilância, onde o público alvo é apoiadores das gerencias regionais de saúde, técnicos das secretarias de saúde municipais das três macrorregiões de saúde, em parceria com o COSEMS e o Projeto Força Tarefa- MS. Onde tratamos destas questões que diz respeito à identificação e notificação dos casos suspeitos de arboviroses, como também a investigação dos casos suspeitos. Robustecendo a importância, junto à SES, de relatórios de execução de seus respectivos Planos de Contingência das Arboviroses para mesmo que adequados ao atual cenário, para que sejam realizadas e enviadas mensalmente, com as devidas adaptações. Como também foi reforçado a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Divulgamos através de Nota Técnica de número 01/2020 visando reforçar o mapeamento viral e nortear ações de combate à doença no Estado, abordando de um assunto de extrema importância, que trata da coleta, acondicionamento e transporte de amostras para diagnóstico de dengue.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Desta forma, ressaltamos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Desta forma, reforçamos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerencia Regional de Saúde. Lembrando que a qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, acondicionamento e transporte de amostras adequadas.

O LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, sendo assim ressaltamos o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES PROGRAMADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;

- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;

- Atendendo a Nota Informativa nº 9/2020 da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses CGARB/SVS/MS, as atividades do **LIRAA/LIA** (Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti*), continuam suspensas devido ao cenário epidêmico do Covid-19 em todo o país.

- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS**.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.